
Gerenciamento de Riscos e Capital - Pilar 3

Riscos

31 de dezembro de 2022

Título Error! Reference source not found.

Versão 1.0

Data Base 31 de dezembro de 2022

Responsável Anderson Santos

Editado por Alexandre Gerson

Nome do Arquivo Relatório Pilar 3

Endereço de contato **Banco De Lage Landen Brasil S.A.**

Av Soledade 550, 8º Andar
Porto Alegre
CEP 90470 - 340
Brasil

T + (55) 51 2104

F + (55) 51 2104

www.dllgroup.com

Table of contents

1	Introdução	4
2	Perfil do Banco	4
3	Indicadores	4
3.1	OVA - Visão geral do gerenciamento de riscos da instituição	4
3.2	CCA - Principais características dos instrumentos do Patrimônio de Referência (PR)	10
3.3	CC1 - Composição do Patrimônio de Referência (PR)	11
3.4	CC2 - Conciliação do Patrimônio de Referência (PR) com o balanço patrimonial	12

1 Introdução

O gerenciamento de riscos está totalmente integrado às atividades diárias do Banco De Lage Landen Brasil S.A. ('DLL' ou 'banco') que visa um perfil de risco que alcance o equilíbrio ideal entre exposição e retorno e corresponda ao objetivo de fornecer retornos previsíveis e consistentemente crescentes, que não apenas criam valor para os parceiros do DLL. Os riscos são gerenciados em todos os seus diversos níveis, de acordo com a natureza, tamanho e complexidade das nossas atividades. A Diretoria de Risco é responsável pela gestão de riscos do banco, é totalmente segregada das áreas comerciais e independente da auditoria interna.

Este documento tem como objetivo apresentar as informações qualitativas e quantitativas referentes ao processo de gerenciamento de riscos e de capital do DLL. As informações apresentadas neste relatório são destinadas aos clientes e ao mercado, visando tornar suas informações mais transparentes e ao mesmo tempo atender aos requerimentos do Banco Central do Brasil (BACEN), no que diz respeito à Resolução nº 54/2020.

Em síntese, a Resolução visa atender ao Pilar 3 do Acordo de Basileia, que versa sobre a Disciplina de Mercado por meio da publicação de um conjunto básico de informações por parte das instituições financeiras. O conteúdo deste relatório e seu processo de validação e aprovação estão de acordo com a política de divulgação de informações do DLL, conforme estabelecido pelo art. 56 da Resolução 4.557/2017.

2 Perfil do Banco

O DLL é um parceiro global de financiamento de ativos que viabiliza às empresas acessar facilmente equipamentos, tecnologia e software para ajudá-las a crescer. Oferecemos soluções de financiamento sustentáveis e eficazes que levam ao uso mais inteligente e econômico dos ativos.

Com mais de 50 anos de experiência no setor, entendemos as necessidades de nossos parceiros e clientes em todo o mundo e trabalhamos arduamente para fornecer soluções flexíveis que atendam a seus objetivos. Com sede em Eindhoven, na Holanda, o DLL é uma subsidiária integral do Grupo Rabobank.

3 Indicadores

3.1 OVA - Visão geral do gerenciamento de riscos da instituição

A visão geral do gerenciamento de risco da instituição tem por objetivo a descrição das estratégias de gerenciamento de riscos e da atuação da Diretoria Executiva, de modo a permitir o claro entendimento da relação entre o apetite por riscos da instituição e as suas principais atividades e riscos relevantes.

(a) A interação entre o modelo de negócios e o perfil de riscos da instituição, e entre esse perfil e o nível de apetite por risco estabelecido pela Diretoria Executiva. A descrição deve englobar os principais riscos relacionados ao modelo de negócios.

O DLL trabalha diariamente com controle, mensuração e mitigação dos riscos ao negócio. Avaliações periódicas dos riscos mapeados e não mapeados na instituição são reportados a Diretoria Executiva para avaliação e determinação de ações, quando necessário.

Os limites de exposição de Risco do Banco DLL estão definidos no relatório "Risk Appetite Statement" (RAS), que é submetido para aprovação nos Comitês Regional e Global de Risco, sendo assim formalizado em suas atas.

Trimestralmente um relatório com o monitoramento dos indicadores da RAS é enviado ao comitê de Riscos para controle e definição de ações para situações fora do apetite.

- (b) Governança do gerenciamento de riscos: responsabilidades atribuídas ao pessoal da instituição em seus diversos níveis (formas de controle, delegação de autoridade, divisão de responsabilidades por tipo de risco e por unidade de negócio, entre outros), e o relacionamento entre as instâncias de governança (Diretoria Executiva, Comitês, unidades responsáveis pela função de conformidade e pelo gerenciamento de riscos, auditoria interna, entre outros).**

O DLL mantém, de forma segregada, as estruturas de gerenciamento de risco e controles e auditoria interna, com as respectivas linhas de report, compatíveis com sua estrutura organizacional e regulamentação associada, sendo a estrutura responsável pelo gerenciamento de riscos (departamento de Risco) subordinada à Diretoria Executiva de Gestão de Risco.

As políticas, processos e práticas utilizadas no Brasil são aderentes tanto à legislação do ambiente regulatório brasileiro quanto às políticas globais de risco da instituição.

O monitoramento de riscos é realizado por meio de relatórios gerenciais periódicos, os quais são apresentados à Diretoria Executiva e ao Comitê Regional de Risco com análise específica, comentários e recomendações elaboradas pela área de Risco sobre a exposição do Banco a cada um dos riscos e os direcionamentos e ações propostas.

Os principais comitês envolvidos com o gerenciamento de riscos são:

- "MT Brasil" (Management Team), que tem como escopo a supervisão geral de todos os negócios em desenvolvimento no Brasil. Sua atuação inclui, entre outras responsabilidades, assegurar o alinhamento das estratégias globais do Banco De Lage Landen, coordenar o processo de planejamento das atividades no Brasil e estabelecer as estratégias globais, metas e objetivos de negócios para o Brasil.

- "Regional Credit Committee" (RCC SA ou Comitê de Crédito Regional), que tem como escopo a supervisão e deliberação sobre aspectos referentes à concessão de crédito. Sua atuação inclui, entre outras responsabilidades: aprovação de propostas de crédito para clientes finais; aprovação de propostas de estabelecimento de parcerias com fabricantes e concessionários ou recomendação para aprovação por alçada superior no exterior; aprovação de revisões de crédito de clientes finais, fabricantes e concessionários; revisão de clientes em atraso com grande exposição.

- "Regional Risk Committee" (RRC ou Comitê de Risco Regional), que tem como escopo: aprovação de políticas de gestão de riscos;

- "Pricing", que tem como escopo definir o preço, a estratégia e a competitividade dos produtos do Banco. Sua atuação inclui, entre outras responsabilidades a definição de limites mínimos e metas de preços e o acompanhamento da exposição das taxas com a finalidade de mensurar riscos de mercado.

- "Audit Committee" (Comitê de Auditoria), tem como escopo: aprovação das políticas da auditoria interna, revisão e aprovação do plano anual da auditoria interna e a revisão e aprovação do relatório anual da auditoria.

- (c) Canais de disseminação da cultura de riscos na instituição (código de conduta, manuais, processos de comunicação de riscos, entre outros).**

O DLL mantém um programa de treinamento e desenvolvimento permanente, que se encontra descrito em sua Política de Treinamento e Desenvolvimento, sob a responsabilidade da área de RH. Dentre os treinamentos obrigatórios

aplicados a todos os colaboradores do banco DLL, destacam-se os módulos de conscientização, atualização e disseminação da cultura de controles internos, compliance e risco, conforme a seguir relacionado:

Módulo de treinamentos globais para todos os colaboradores:

- 1- Código de Conduta
- 2- Prevenção e Controle de Fraudes
- 3- Gerenciamento de Riscos
- 4- Canal de Denúncia
- 5- Segurança da Informação
- 6- Prevenção de assédio no local de trabalho

Módulo de treinamentos locais para todos os colaboradores:

- 1- Prevenção à Lavagem de Dinheiro e Financiamento ao Terrorismo
- 2- Lei Geral de Proteção de Dados

Os treinamentos instituídos para fixação da visão de controles internos, compliance e gestão de riscos buscam destacar, além da importância e dos ganhos de qualidade, a necessária participação de todos os colaboradores no processo de melhoria e efetividade dos processos internos. Adicionalmente, todas as políticas e guias de processos do DLL apresentam, em sua estrutura, os riscos e controles associados à matéria, oportunizando que os colaboradores tenham uma visão acerca da necessidade de implementação de controles mitigadores de riscos associados as suas atividades e da importância dos controles internos.

(d) Escopo e principais características do processo de mensuração de riscos.

O "Strategic Risk Assessment" (SRA) e o "Risk Control Self-Assessment" (RCSA) são ferramentas de avaliação e mensuração de riscos estratégicos, macroeconômicos e operacionais que afetam a instituição de maneira global, suas estratégias se baseiam em mensurar os processos do nível mais local ao global.

O SRA é realizado anualmente a fim de elaborar a avaliação dos riscos estratégicos e macroeconômicos para cada região em que o DLL atua, de maneira global o grupo elabora um relatório com os principais aspectos de risco existentes

A avaliação final do SRA após a revisão global e local dos departamentos adequados da instituição, então são documentados em memorando e reportados a fim de serem consideradas durante o ano vigente, principalmente no mapeamento de novos processos e da reavaliação de riscos de processos.

O RCSA é realizado anualmente, através de reuniões com os departamentos envolvidos nos processos, abordando, mas não limitando-se a identificação dos riscos que podem afetar os processos já mapeados anteriormente, juntamente com os principais riscos identificados no nível de Grupo DLL. Os riscos de nível local e de grupo são então avaliados com base em sua probabilidade e impacto inerentes, o nível de controle existente e se o risco residual excede o apetite de risco do DLL, essa avaliação ocorre através de um *survey* ao final de cada avaliação.

Uma vez que respondido, o RCSA identifica, mensura e avalia os riscos quanto a sua probabilidade, impacto, controles mitigantes, riscos residuais e grau de aderência a RAS (Risk Appetite Statement) adotada pelo DLL, resumo dos principais riscos, perfil de risco e potenciais riscos, além de detalhar os desafios da segunda linha de responsabilidade (2LoR), e na elaboração do Relatório de principais riscos do grupo DLL. A versão final do RCSA é enviada ao grupo Global de RCF, assim o RCSA impacta na definição dos controles a serem avaliados e monitorados durante os testes do RCF.

(e) Processo de reporte de riscos à Diretoria Executiva.

O DLL prepara a revisão dos riscos com a seguinte periodicidade:

RAS Dashboard: O departamento de Risco monitora trimestralmente através do RAS Dashboard os limites de tolerância ao risco previamente determinada pelo DLL por meio da RAS - (Risk Appetite Statement, - Declaração de Appetite ao Risco).

Caso algum indicador exceda o limite estipulado na RAS, deve ser elaborado um documento chamado Breach Management Report, contendo as ações para mitigação dos riscos e avaliação da sua eficácia, o qual passa obrigatoriamente pelo RRC (Comitê de Risco Regional) e, dependendo da severidade, pelo Comitê Global de Risco (GRC), Conselho Executivo do DLL (Executive Board DLL) e REB (Executive Board do Rabobank);

Risco de Crédito: responsável pela elaboração dos relatórios risco de crédito, onde se destaca o Country Risk Report.

O Country Risk Report traz uma visão completa da situação do país em termos de risco de crédito. Ele inclui concentração de risco, movimentação de provisão, informações completas sobre perdas de crédito, qualidade da originação e da carteira ativa, entre outros.

As informações internas e de performance são disponibilizadas graficamente para monitoramento das áreas responsáveis e gestores;

Risco Operacional: O departamento de Risco monitora mensalmente os incidentes operacionais reportados ao DLL Corporate, tendo como foco principal, as principais perdas, casos de fraude e as principais métricas de avaliação de performance sobre a matéria de Riscos Operacionais:

- "Reporting Gap" – diferença, em dias, entre a data de reporte de um incidente e a data de reconhecimento (Recognition);

- "Closing Gap" – número de dias utilizado para que sejam realizadas todas as ações corretivas e mitigadores da causa raiz de um incidente;

- "TNL vs. NI - (Total Net Loss vs. Net Income)": é um percentual de perdas em relação à receita. É medido como o valor total de perda proveniente de riscos não-financeiros (operacionais) sobre a receita líquida da instituição no mesmo período.

- "Breaches to the Risk Appetite Statement" – é a violação do apetite de risco, ou seja, quando algum indicador ultrapassa o apetite (limite) estabelecido através da RAS, para o país, Grupo DLL ou Grupo Rabobank.

Risco de Mercado e Risco de Liquidez: Mensalmente o departamento de risco realiza o monitoramento de liquidez através do fluxo de caixa projetado para 90 dias, tendo como objetivo avaliar a qualidade dos ativos de alta liquidez,

bem como necessidade de funding adicional para cobertura dos passivos de curto prazo. O monitoramento é reportado trimestral ao RRC através de um Dashboard cobrindo os seguintes tópicos:

- Percentual de cobertura dos ativos de alta liquidez para o período de 60 dias.
- Aderência dos indicadores dispostos na RAS sobre caixa mínimo.
- Projeções de cobertura do caixa para o período de 30, 60 e 90 dias.
- Avaliação do projetado e realizado de caixa com base no fluxo de caixa e distorção dos números com estresse dos indicadores de novos negócios e inadimplência da carteira.

As simulações são feitas através do sistema Integral Trust, o qual leva em consideração possíveis cenários da economia, bem como cenários extremos e concentrações significativas de Risco.

Tanto a Unidade de Gestão de Riscos Integrado quanto o Departamento Financeiro poderão demandar a realização de um teste excepcional, caso entendam ser necessária a avaliação da exposição ao risco de alterações no cenário macroeconômico.

A realização do teste é de responsabilidade do Departamento de Risco, que deverá reportar os seus resultados para o Departamento Financeiro. Dependendo dos resultados, poderá ser definido alterações na estratégia de gestão dos ativos e passivos, de forma a manter um nível considerado adequado de exposição ao risco de mercado.

Os cenários econômicos utilizados nos testes deverão estar baseados nas análises macroeconômicas vigentes à época do teste, partindo deste ponto para cenários extremos.

(f) Informações qualitativas sobre o programa de testes de estresse (portfólios considerados, cenários adotados, metodologias utilizadas e uso dos resultados no gerenciamento de riscos).

Nos termos da Resolução n.º 4.557, Art.º 11º, §1º o programa de testes de estresse é o conjunto coordenado de processos e rotinas, dotado de metodologias, documentação e governança próprias, com o objetivo principal de identificar potenciais vulnerabilidades da instituição. No DLL o teste de estresse é elaborado de forma integrada com os riscos considerados relevantes à instituição, com o objetivo de avaliar o impacto de concentrações significativas de riscos, em conformidade com o seu enquadramento no Segmento S4, conforme a Resolução 4.553 do CMN.

Posteriormente é realizada a aprovação das análises e cenários no Comitê de Risco Regional, onde é apresentado o relatório e formalizada as discussões. Nas revisões é monitorado o risco da instituição de cumprir suas obrigações ou eventuais distorções de apetite de risco. Se algum desses fatores for identificado, o Comitê de Risco Regional tem alçada para definir a abordagem para a mitigação dos riscos. Nas revisões anuais de apetite de risco e demais decisões estratégicas da instituição, também são utilizados como base de análise os relatórios de Teste de Estresse.

Análise EVE, modelo indicado pelo Banco Central conforme perfil da carteira Banking do Banco DLL, consiste em trazer a valor presente os fluxos de caixa dos ativos e passivos através de uma taxa de desconto, sendo um instrumento de análise de sensibilidade de taxa de juros e dos ativos de mercado a curva de desconto utilizada para o cálculo do valor presente deve contemplar o cenário de choque de mercado. O risco calculado é a diferença entre o valor marcado a mercado calculado com o cenário de choque e o valor da carteira atualizado com a taxa de mercado, sendo esta variação uma previsão da possível perda no cenário de choque (perda que só será realizada caso ocorra a liquidação desta carteira).

Em resumo, o objetivo é fornecer uma medida do risco decorrente da manutenção de descasamentos em taxa de juros das operações classificadas como banking que são, usualmente, carregadas até os seus vencimentos.

Dada uma exposição em taxa de juros, marcada a mercado, o valor de carregamento corresponderá ao valor futuro da exposição após um determinado período (prazo de avaliação de 252 dias).

Este instrumento de medição de risco é disponibilizado diariamente através do Sistema Softpar e Integral Trust.

(g) Estratégias de mitigação de riscos e sua efetividade.

O grupo DLL está comprometido em identificar, mensurar, avaliar, monitorar, reportar, controlar e mitigar os seus riscos, de forma compatível com o seu modelo de negócio, natureza das operações, complexidade dos produtos, serviços, atividades e processos, em conformidade com a dimensão e relevância da exposição do DLL aos riscos, seu perfil e importância sistêmica, sempre seguindo as diretrizes do Grupo Rabobank. Para isto, o DLL adota o Risk Control Framework (RCF) e o Strategic Risk Assessment (SRA) / Risk Control Self Assessment (RCSA).

O RCF é um processo cíclico, que busca avaliar periodicamente os controles da instituição, desta forma os resultados dos testes do RCF contribuem para as avaliações de SRA/RCSA, bem como a mensuração dos riscos globais contribui para o desenvolvimento anual do RCF.

O RCF fornece uma visão geral dos principais riscos aplicáveis ao DLL e os seus controles mitigantes, os quais são descritos de maneira que possam ser testados por todas as entidades do DLL, com objetivo de aplicar o nível de supervisão adequado sobre os processos de controles, identificando eventuais deficiências, as quais são devidamente reportadas ao RRC. Visando a execução dos testes de forma independente, sem conflito de interesses, uma equipe multidisciplinar de colaboradores, com conhecimento e experiência em processos relevantes do DLL, é selecionada para a realização e verificação da efetividade dos controles do RCF (monitoramento e teste dos controles).

Os resultados das atividades de testes e monitoramento dos controles são relatados ao Comitê de Riscos Regional, destacando-se os controles considerados deficientes. A estes, um plano de ação é elaborado, visando a correção das deficiências identificadas. Mensalmente, estes planos de ação são monitorados pelo RRC, até a sua total conclusão.

(h) Breve descrição do gerenciamento de capital, incluindo a avaliação de suficiência e adequação do Patrimônio de Referência (PR) para cobertura dos riscos das atividades atuais e projetadas da instituição.

O Gerenciamento de Capital é um processo contínuo de gestão que envolve as seguintes funções:

- 1 - Monitoramento e controle do Patrimônio de Referência Exigido (PRE) e o do capital mantido pelo DLL;
- 2 - Avaliação da necessidade de capital frente aos riscos que o DLL está sujeito;
- 3 - Avaliação, monitoramento e planejamento das necessidades de capital em relação ao desenvolvimento e crescimento do negócio, considerando os objetivos estratégicos do DLL.

Neste sentido, a Diretoria do DLL adota uma posição na qual faz uma avaliação prospectiva para se antecipar às necessidades de capital em decorrência das possíveis mudanças do mercado em função dos próprios objetivos de crescimento e apetite de risco da instituição.

Mensalmente: a área Contábil calcula o Patrimônio de Referência (PR), apurado nos termos das resoluções do BACEN, monitorando para que o valor seja superior ao PRE. Esta informação é enviada ao BACEN, através do

Demonstrativo de Limites Operacionais (DLO). A área Contábil informa ao Diretor Responsável a fim de estabelecer acompanhamento às necessidades de capital e, se necessário, ativar o processo de contingência.

Anualmente: ao final de cada exercício, após o processo de planejamento, a área Financeira faz um cálculo projetado (Plano de Capital) considerando o crescimento esperado das carteiras de crédito nos próximos três anos, projeções das fontes de recursos, bem como estimando impactos em outros riscos tais como de mercado, de liquidez e operacionais, identificando as necessidades de capital. Nas projeções são também valorizadas as receitas e as despesas futuras, as quais formarão parte do capital, assim como também as expectativas de distribuição de dividendos aos acionistas.

As projeções estarão embasadas em dois cenários: um contendo o cenário provável (planejado + projeções futuras) e outro de estresse (em condições extremas de mercado - testes de estresse), avaliando os impactos no capital. Os pressupostos para embasar os cenários serão definidos pela área de Risco no que se refere a risco de crédito, risco operacional e risco de mercado. A área Financeira, por sua vez, definirá o risco de liquidez nos modelos apresentados, bem como criará as projeções correspondentes, as quais posteriormente serão analisadas pela área de risco e repassadas à Diretoria para avaliação em conjunto com o Diretor Responsável.

3.2 CCA - Principais características dos instrumentos do Patrimônio de Referência (PR)

CCA - Principais Características dos Instrumentos que compõe o Patrimônio de Referência (PR)	
Característica	31/12/2022
Emissor	Banco De Lage Landen Brasil S.A
Lei aplicável ao instrumento	Resolução No. 4.955/2021
Classificação do instrumento como componente do PR	Nível II
Valor reconhecido no PR	440.953
Valor de face do instrumento	450.000
Classificação contábil	Passivo – valor justo
Data original de emissão	17/12/2021
Perpétuo ou com vencimento	Com vencimento
Data original de vencimento	17/12/2031
Opção de resgate ou recompra	Sim
Remuneração fixa ou variável	Fixo
Taxa de remuneração e índice referenciado	5,92% a.a
Convertível ou não convertível	Não convertível
Características para a extinção do instrumento	Sim, conforme Resolução No. 4.955/2021
Posição na hierarquia de subordinação em caso de liquidação	Subordinado ao pagamento dos demais passivos e sênior em relação aos elementos que compõem o Capital Principal e o Capital Complementar.

3.3

CC1 - Composição do Patrimônio de Referência (PR)

CC1 - Composição do Patrimônio de Referência (PR)		
Em milhares de Reais	31/12/2022	Ref. no Balanço CC2
Capital Principal: instrumentos e reservas		
Instrumentos elegíveis ao Capital Principal	727.024	a)
Reservas de lucros	161.992	b)
Outras receitas e outras reservas	-	
Participação de não controladores nos instrumentos emitidos por subsidiárias do conglomerado prudencial e elegíveis ao seu Capital Principal	-	
Capital Principal antes dos ajustes prudenciais	889.015	
Capital Principal: ajustes prudenciais		
Ajustes prudenciais relativos a apreçamentos de instrumentos financeiros (PVA)	-	
Ágios pagos na aquisição de investimentos com fundamento em expectativa de rentabilidade futura	-	
Ativos intangíveis	-52	c)
Total de deduções regulatórias ao Capital Principal	-52	
Capital Principal	888.963	
Capital Principal: instrumentos		
Instrumentos elegíveis ao Capital Complementar	-	
Instrumentos autorizados a compor o Capital Complementar antes da entrada em vigor da Resolução nº 4.192, de 2013	-	
Capital Complementar	-	
Nível I	888.963	
Nível II: instrumentos		
Instrumentos elegíveis ao Nível II 1.616.306	440.953	d)
Instrumentos autorizados a compor o Nível II antes da entrada em vigor da Resolução nº 4.192, de 2013 -	-	
Participação de não controladores nos instrumentos emitidos por subsidiárias do conglomerado e elegíveis ao seu Nível II -	-	
da qual: instrumentos emitidos por subsidiárias antes da entrada em vigor da Resolução nº 4.192, de 2013 -	-	
Nível II antes das deduções regulatórias 1.616.306	440.953	
Nível II: deduções regulatórias	-	
Nível II	440.953	
Patrimônio de Referência	1.329.916	
Total de ativos ponderados pelo risco (RWA)	10.015.040	
Índices de Basileia e Adicional de Capital Principal		
Índice de Capital Principal (ICP)	8,54%	
Índice de Nível I (IN1)	8,54%	
Índice de Basileia (IB)	12,77%	

3.4 CC2 - Conciliação do Patrimônio de Referência (PR) com o balanço patrimonial

CC2 - Conciliação do Patrimônio de Referência (PR) com o balanço patrimonial			
Em milhares de Reais	Valores do Balanço Patrimonial em 31/12/2022	Valores Considerados para fins de PR em 31/12/2022	Ref. no CC1
Ativo			
Caixa e equivalentes a caixa	673.319		
Instrumentos financeiros	10.558.879		
Operações de arrendamento mercantil	712.640		
Provisões para perdas esperadas associadas ao risco de crédito	-194.212		
Créditos tributários	150.179		
Investimentos em participações em coligadas e controladas	29.191		
Imobilizado de uso	15.645		
Intangível	52	-52	c)
Depreciações e amortizações	-12.683		
Provisões para redução ao valor recuperável de ativos	-		
Total de Ativos	11.933.010	-52	
Passivo			
Depósitos e demais instrumentos financeiros	10.482.886		
Provisões	38.984		
Obrigações fiscais diferidas	81.173		
Dívida Subordinada	440.953	440.953	d)
Total de Passivos	11.043.995	440.953	
Patrimônio Líquido			
Capital social	727.024	727.024	a)
Reservas de lucros	161.992	161.992	b)
Lucros ou prejuízos acumulados	-		
Total do Patrimônio Líquido	889.015	917.445	
Total Passivo + Patrimônio Líquido	11.933.010	1.329.916	